

# Lothar Charoux abre retrospectiva no MAM

Lothar Charoux chegou a São Paulo, vindo de Viena, em 1928. Sua idéia era fazer esculturas, como um fio, mas diante do alto preço da matéria-prima optou pelo desenho e a pintura, de que nunca mais se afastou. Uma retrospectiva de sua obra em todos esses anos será inaugurada às 19 horas de hoje no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), localizado no Parque Ibirapuera. A exposição compreende 300 obras, parte cedida por colecionadores, parte de propriedade do próprio artista. O horário para visitas, até o fim do mês, é das 15 e 30 às 22 horas, de terça-feira, e das 12 às 18 horas, aos sábados e domingos.

A exposição incluirá obras do período em que, recém-chegado ao Brasil, Charoux só pintava à noite. Durante o dia, exercia outras atividades para sobreviver. Só anos mais tarde, depois de empregar-se numa fábrica, Charoux começou a ter mais tempo para pintar e até conseguiu uma vaga para aluno no Liceu de Artes e Ofícios.

Foi aí que conheceu e tornou-

se amigo do professor Waldemar da Costa, o único mestre da escola cujas idéias sobre arte eram tidas como revolucionárias. Isso porque permitia aos alunos pintar o que e como quisessem, em oposição aos preceitos da escola, de orientação claramente acadêmica. Charoux distinguiu-se tanto que Waldemar da Costa o acabou convidando para lecionar desenho. Na época, 1942, Charoux pintou um quadro — representando uma cadeira com roupas penduradas — que foi aceito e exposto no Salão de Belas Artes do Rio de Janeiro. No mesmo ano, participou da exposição do Sindicato de Artistas Plásticos e, desde então, por anos a fio, enviou trabalhos para as duas manifestações.

## ABSTRACIONISTA

Em 1950 Lothar Charoux começou a se preocupar com a simplificação das formas, acabando por aderir ao abstracionismo geométrico. Em 1955, participou da exposição denominada "Ruptura", no Museu de Arte Moderna, na qual foram lançados os princípios do concretismo brasileiro. Suas

fases seguintes incluíram trabalhos ligados à **op** e à **minimal art**, à pesquisa com a graduação das cores, múltiplos e luminárias.

Lothar Charoux afirma que, ao praticar este ou aquele estilo, nunca o fez levado por qualquer oportunismo ou modismo. Nunca se preocupou também com o que pudessem dizer do seu trabalho. Aos que o consideravam ridículo, por fazer "um amontoado de riscos", respondia com os mesmos "risquinhos", mediante os quais pesquisava as tonalidades de uma mesma cor.

Foi nesse pesquisar incessante que o artista descobriu o que ele chama de "equilíbrio restabelecido", ou, como explica, traços que dão sentido vertical a quadros colocados de forma irregular na parede. Quando alguém lhe perguntava o que aquilo significava, limitava-se a responder: "Minha obra restringe-se a isso". Ultimamente Charoux como que "descobriu" a moldura, que fabrica em acrílico, polietileno e vidro.



Foto Sidney Corrallo

O primeiro quadro de Charoux é bem diferente de seu trabalho de hoje